

Prezados(as) docentes, funcionários(as) técnicos(as) e administrativos(as) e estudantes,

Seguindo as instruções da Portaria 78/2021 que rege a eleição para Diretoria do Instituto de Ciências Biomédicas, segue o programa de gestão que gostaríamos de apresentar e propor realizar no ICB.

Durante os últimos dez anos acompanhamos as mudanças no cenário do país e na Universidade de São Paulo, que não só fizeram que ações em andamento fossem interrompidas ou anuladas, como também levaram a nossa Instituição a aprender duramente uma nova forma de trabalho. Em face disso, a gestão tornou-se mais enxuta, enquanto no campo da pesquisa e do ensino as colaborações iniciaram um movimento de crescimento. Em 2020, a pesquisa biomédica foi fundamental na busca de testes, tratamento, vacinas e apoio à população durante a pandemia pela Covid-19. Nesse cenário, o ICB se destaca, mas também desponta em diferentes áreas de atuação, e o coletivo de funcionários, docentes, discentes e pesquisadores pode ainda contribuir largamente para ampliar e fortalecer a pesquisa e o ensino no campo biomédico.

A pesquisa e o ensino requerem investimentos em infraestrutura, equipamentos, insumos e pessoal e, na última década, assistimos, sob protesto contínuo, a redução destrutiva do financiamento à pesquisa. Apesar disso, o ICB permaneceu captando recursos e desenvolvendo projetos com qualidade; no entanto, é preciso integrar ainda mais os grupos e criar condições para que a experimentação biomédica, seja básica ou aplicada, possa ser expandida e destacada, atraindo também investimentos de novas fontes, além daquelas tradicionalmente pleiteadas.

Nosso Instituto deve prover condições de infraestrutura para o trabalho em laboratório, em sala de aula e para a administração da unidade, a fim de que todos executem suas atividades em um ambiente apropriado, seguro e em sintonia com os projetos desenvolvidos. Além disso, temos de zelar pela atualização da formação de pessoas e, sobretudo, garantir o espaço para o debate e a integração. Portanto, devem ser acompanhados os processos de avaliação institucional e de docentes, e se buscar com urgência a discussão sobre a avaliação e a carreira de funcionários.

Nosso plano é observar as ações iniciadas pelas diretorias anteriores, considerar o cenário e a realidade deste momento e, por meio da manutenção dos valores institucionais, da transparência, da objetividade e do diálogo com a comunidade, em suas diferentes representações, buscar soluções para as situações que precisem de apoio, e estabelecer atividades conjuntas capazes de beneficiar funcionários, docentes, discentes e pesquisadores.

Em termos de infraestrutura, as reformas e reestruturações em andamento terão prosseguimento, ao passo que os protocolos de operação-padrão serão preparados ou revisados para orientar emergências e situações de calamidade. Analogamente, a sistemática de trabalho remoto será planejada para permitir a execução coordenada de tarefas, levando em conta

equipamentos e treinamento de pessoal. Considera-se também o resgate do plano diretor do ICB para que uma nova proposta seja encaminhada à administração central, observando a necessidade de adequação de instalações de segurança, armazenamento de insumos, e de espaços coletivos.

Na pesquisa, as centrais de apoio do ICB dão suporte estratégico para a experimentação científica e, nesse contexto, o Centro de Facilidades de Apoio à Pesquisa (Cefap), a Central de Bioterismo e a Biblioteca podem ainda evoluir em infraestrutura, equipe e prestação de serviços. Os projetos colaborativos serão incentivados, e as comissões estatutárias continuarão tendo papel central em orientações e decisões para que o ICB possa competir por editais institucionais e sediar propostas integradas que contemplem a pesquisa básica, aplicada e para inovação.

No ensino de graduação, o ICB galgou cursos próprios, atingiu essa meta, embora seja importante que, periodicamente, os cursos sejam discutidos pela Comissão de Graduação junto dos discentes, proporcionando ao Instituto novas perspectivas ou adequações das estratégias iniciais voltadas para a melhor inserção dos profissionais no mercado de trabalho. O ICB continua sendo parte da base de cursos em diferentes unidades e, sempre que necessário, essas parcerias devem ser reavaliadas e atualizadas, tanto em formato quanto em extensão.

No ensino de pós-graduação, a fusão de cursos já se iniciou, e será importante que a Comissão de Pós-Graduação considere novas integrações que permitam fortalecer ainda mais a formação de estudantes, garantindo a qualidade e aumentando a competitividade nas colocações dos egressos. Além da maior integração entre programas, a integração com outras unidades da Universidade deve ser buscada, permitindo uma formação mais ampla aos nossos estudantes, que os habilite a transitar pelas diversas áreas do conhecimento e profissões, fruto do mundo sem fronteiras que vivenciamos hoje. Deve-se retomar a proposta do Mestrado Profissional, paralisado pela Capes devido à pandemia de Covid-19, e dar continuidade à criação deste novo Programa.

Em todas as esferas de ensino, a pandemia pela Covid-19 estabeleceu novas ferramentas de uso remoto e atividades que podem ser definidas e adotadas em caráter permanente. Entretanto, é necessária a atualização contínua de metodologias de ensino e tecnologias disponíveis, e a organização de um espaço que permita o uso de computadores e discussão de trabalhos, e estas ações serão apoiadas e estimuladas.

À interface de treinamento de pessoas, acrescenta-se o suporte imprescindível das Comissões de Ética, do escritório de boas práticas, das Comissões de Biossegurança, Segurança Química e de Relações Nacionais e Internacionais, e dos núcleos específicos, além da necessidade de apoio contínuo às pessoas a partir das Comissões de Apoio à Comunidade (CAC) e de Direitos Humanos (CDH).

Nas atividades de extensão, o ICB apresentou um crescente de resultados relevantes nos últimos anos, saltando de uma unidade que contribuía timidamente para esse pilar universitário

para um posto de realização de cursos e atividades que envolvem milhares de pessoas na sociedade. A Comissão de Cultura e Extensão deve observar e incentivar os projetos a fim de que todos percebam a importância da comunicação social em suas diferentes formas.

Em termos específicos, alguns itens podem ser sublinhados:

1. Nos recursos humanos, dentro dos limites estabelecidos pela Universidade, a gestão continuará a apoiar o treinamento e a reciclagem de funcionários das áreas técnicas e administrativas do Instituto. Adicionalmente, serão encaminhadas à Administração Central solicitações de contratação de docentes e funcionários, sempre que necessário. Não deixaremos de ficar atentos às condições de trabalho dos colaboradores vinculados a empresas terceirizadas;
2. A discussão do estado-da-arte dos cursos de graduação será organizada com a participação de discentes e docentes, dando espaço para a revisão e atualização sempre necessários;
3. O acompanhamento e a atualização do plano acadêmico institucional serão essenciais, e um grupo deverá ser organizado para fornecer apoio ao processo nos departamentos;
4. Em infraestrutura, além das condições de segurança e trabalho, serão observadas as propostas para a integração de atividades em pesquisa e de convívio social;
5. Estaremos atentos na comunicação entre a Universidade e a sociedade através de divulgação científica com conteúdo que seja de acesso universal. É primordial mostrar à sociedade em geral o papel da pesquisa científica no enfrentamento dos obstáculos para o desenvolvimento humano.

Diante desses desafios, a participação e a cooperação de todos junto às comissões regimentais, centros, comissões de apoio e núcleos será fundamental para que os pilares da Universidade se mantenham e para que os profissionais que atuam no Instituto tenham equilíbrio em suas atividades, seus projetos e ações.

Assim, face a esses pontos a serem enfrentados nos próximos anos na Universidade de São Paulo, especialmente em relação aos limites orçamentários, consideramos oportuno nos apresentar como candidatos à diretoria do ICB-USP. O compromisso da nossa chapa será o de lutar pelas mudanças necessárias, de forma responsável, objetiva, democrática e equilibrada, entendendo que a união e a participação de todos de forma colaborativa é imprescindível para atingirmos os objetivos elencados nesta carta.

Agradecemos a sua atenção e esperamos contar com o seu voto e apoio.



Patrícia Gama



Carlos Taborda